

A ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA ABORDAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO

NURSING IN PALLIATIVE CARE: AN APPROACH TO THE ONCOLOGICAL PATIENT

ACLÊNIA MARIA NASCIMENTO RIBEIRO^{1*}, MELQUESEDEC PEREIRA DE ARAÚJO², NALÍGIA MABEL BATISTA DE SOUSA SILVA³, CRISTIANE MENEZES DE MAGALHÃES BENTO⁴, SAMARA SILVA DA FONSECA VOGADO⁵, JOSILENE DE CARVALHO MIRANDA⁶, MARACY BORGES XAVIER⁷, RAIMUNDO FRANCISCO DE OLIVEIRA NETTO⁸

1. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HUB-UnB; 2. Enfermeiro da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HU-UFPI; 3. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HUB-UnB; 4. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-EBSEH/Sede, Brasília – DF; 5. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HU-UFPI; 6. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HU-UFPI; 7. Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HU-UFPI; 8. Enfermeiro da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH/HU-UFPI.

Setor de Grandes Áreas Norte 605, Asa Norte, Brasília, Distrito Federal, Brasil. CEP: 70840-901. aclennya@hotmail.com

Recebido em 27/09/2023. Aceito para publicação em 04/10/2023

RESUMO

Os cuidados paliativos têm por finalidade prevenir e reduzir o sofrimento, tornando-se um suporte físico, social, psicológico e espiritual de pacientes com doenças que limitam a vida, a exemplo do câncer. Desse modo, considerando a relevância da enfermagem nesse contexto, objetivou-se com o estudo discorrer acerca da assistência de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos. O método do estudo foi uma revisão de literatura realizada no período de julho a setembro de 2023, por meio da busca nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SciELO. No levantamento bibliográfico inicial foram identificadas 120 publicações, que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultou em 10 artigos que fizeram parte da amostra final. Os resultados destacaram a importância fundamental da enfermagem no contexto dos cuidados paliativos, visto que exerce um papel central na promoção do bem-estar, conforto e qualidade de vida dos pacientes que enfrentam doenças oncológicas avançadas, além do apoio à família durante a fase de enfrentamento da doença e o luto subsequente. Assim, conclui-se que a abordagem holística da enfermagem é uma estratégia essencial na promoção de uma jornada mais digna e tranquila para os pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias; Cuidados Paliativos; Enfermagem Oncológica.

ABSTRACT

Palliative care aims to prevent and reduce suffering, becoming physical, social, psychological, and spiritual support for patients with life-limiting illnesses, such as cancer. Thus, considering the relevance of nursing in this context, the objective of the study was to discuss nursing care for cancer patients in palliative care. The study method was a literature review carried out from July to September 2023, through a search in the MEDLINE, LILACS and SciELO databases. In the initial bibliographic survey, 120 publications

were identified, which after applying the inclusion and exclusion criteria, resulted in 10 articles that were part of the final sample. The results highlighted the fundamental importance of nursing in the context of palliative care, as it plays a central role in promoting the well-being, comfort, and quality of life of patients facing advanced oncological diseases, in addition to supporting the family during the coping phase, illness and subsequent mourning. Thus, it is concluded that the holistic nursing approach is an essential strategy in promoting a more dignified and peaceful journey for cancer patients in palliative care.

KEYWORDS: Neoplasms; Palliative care; Oncology Nursing.

1. INTRODUÇÃO

O termo câncer engloba uma variedade de mais de 100 enfermidades malignas que compartilham a característica do crescimento desregulado de células. Essas células tendem a se dividir de maneira rápida e agrupar-se, dando origem a tumores que se desenvolvem de forma incontrolável e agressiva. O câncer é identificado por sua capacidade de invadir tecidos vizinhos devido à rápida multiplicação celular, assim como por sua habilidade de se espalhar para órgãos distantes por meio de metástases¹.

Convém ressaltar que o câncer representa um dos principais desafios de saúde pública em escala global, figurando entre as quatro principais causas de óbitos prematuros na população e sendo a segunda maior causa de morte no Brasil². Como resultado, estima-se que mais de 704 mil novos casos da doença sejam identificados no Brasil no período entre 2023 e 2025³.

Nesse sentido, é evidente que a incidência de câncer no Brasil e no mundo está crescendo em consonância com o envelhecimento da população⁴. Diante desse cenário, à medida que a população envelhece e, conseqüentemente, aumenta o número de

casos dessa enfermidade, torna-se imperativo abordar a importância dos cuidados paliativos (CP). Estes têm ganhado destaque como um conjunto de medidas que visam aprimorar a qualidade de vida dos pacientes que enfrentam doenças ameaçadoras da vida, sejam elas agudas ou crônicas, independentemente da idade^{5,6}.

Segundo a literatura, os CP têm como objetivo principal prevenir e aliviar o sofrimento, constituindo um apoio abrangente que engloba aspectos físicos, sociais, psicológicos e espirituais para pacientes que são acometidos por doenças de caráter limitante à vida^{7,8}. Esses cuidados proporcionam a melhoria das condições clínicas dos pacientes, com o propósito de elevar a qualidade de vida tanto para o paciente quanto para seus familiares, diante de um diagnóstico que ameace a vida⁹.

Nesse contexto, é importante destacar a relevância da enfermagem nos CP, visto que fornece todo o suporte necessário ao paciente ao longo de todas as fases do tratamento, inclusive na fase terminal da vida¹⁰.

Dessa forma, dado que a assistência de enfermagem desempenha um papel direto em todo o processo de tratamento¹¹, objetivou-se com este estudo discorrer acerca da assistência de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com uma abordagem qualitativa, conduzida no período de julho a setembro de 2023. Esse método de pesquisa permite a compreensão de tópicos ou questões relevantes no âmbito da saúde e das políticas públicas, por meio da coleta, análise crítica e síntese do conhecimento disponível sobre o assunto investigado¹².

A pesquisa foi realizada e direcionada pela seguinte questão norteadora: “Quais as evidências científicas nacionais e internacionais acerca da assistência de enfermagem ao paciente oncológico em cuidados paliativos? É relevante ressaltar que essa questão central foi estruturada de acordo com a estratégia PICO, em que “P” refere-se à população (paciente oncológico), “I” ao fenômeno de interesse (assistência de enfermagem) e “Co” ao contexto do estudo (cuidados paliativos).

Para abordar a indagação da pesquisa, foi conduzida uma coleta de dados em diversas bases de dados, incluindo MEDLINE (*National Library of Medicine*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*).

Os descritores utilizados para a busca na PubMed fornecidos pelo Medical Subject Headings – (MeSH) foram: *neoplasms*, *palliative care* e *oncology nursing*. Nas bases de dados LILACS e SciELO, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que incluíram: neoplasias, cuidados paliativos e enfermagem oncológica. A fim de sistematizar a coleta de dados, foi aplicado o operador *booleano* “OR” entre

os descritores sinônimos e, em seguida, o operador “AND” para combinar os resultados obtidos.

Para a seleção dos estudos, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: estudos disponibilizados na íntegra, publicados no período de 2018 a 2023 e que abordassem diretamente a questão norteadora. Foram excluídos os editoriais, cartas ao editor, resumos, opiniões de especialistas, resenhas, livros, capítulos de livros, teses e dissertações.

No levantamento bibliográfico inicial foram identificadas um total de 120 publicações, das quais 65 foram encontradas na base de dados LILACS, 33 na SciELO e 22 na MEDLINE. Após a análise dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão, um total de 32 estudos foram selecionados para análise mais detalhada. No entanto, após a aplicação dos critérios de exclusão previamente estabelecidos, restaram 10 artigos que foram considerados para a discussão dos resultados, conforme ilustrado na Figura 1.

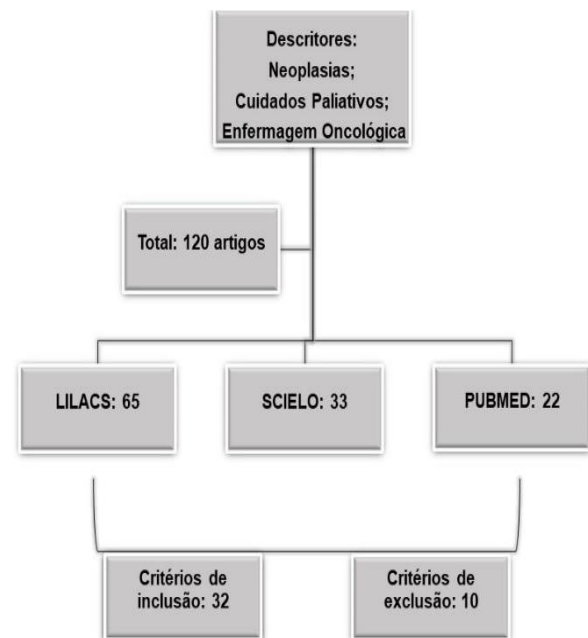


Figura 1. Fluxograma de seleção e inclusão dos estudos.

3. DESENVOLVIMENTO

A pesquisa resultou em 10 artigos que foram incluídos na amostra final deste estudo, abrangendo o período de 2018 a 2022. A maioria dos artigos selecionados foi publicada em 2020, representando 50% do total. Considerando as bases de dados, foi localizado um artigo na PUBMED, o que equivale a 10%, enquanto 2 foram obtidos na SciELO, correspondendo a 20%, e 7 foram identificados na LILACS, representando 70%.

Quanto ao desenho dos estudos, os estudos descritivos foram predominantes, com 80% de representatividade. Os detalhes dos artigos elegíveis para a discussão estão disponíveis na Tabela 1, que apresenta informações sobre identificação, autoria, ano de publicação, desenho e base de dados dos estudos.

Tabela 1 - Caracterização dos estudos selecionados.

Nº	Autor	Ano	Delineamento	Base de dados
1	Alcântara EH, Almeida VL, Nascimento MG <i>et al.</i>	2018	Estudo fenomenológico	LILACS
2	Queiroz TA, Ribeiro ACM, Guedes MVC <i>et al.</i>	2018	Estudo descritivo	LILACS
3	Barbosa AN, Nascimento IA, Carvalho MJS <i>et al.</i>	2019	Estudo descritivo	SciELO
4	Do Carmo RCF, Silva MDVFB, Sá SLF <i>et al.</i>	2020	Estudo descritivo	SciELO
5	Greer JA, Applebaum AJ, Jacobsen J <i>et al.</i>	2020	Estudo descritivo	MEDLINE
6	Silva JLR, Cardozo IR, Souza SR <i>et al.</i>	2020	Estudo descritivo	LILACS
7	Morais SM, Pereira SA, Oliveira LC <i>et al.</i>	2020	Estudo descritivo	LILACS
8	Barbosa APM, Santo FHE, Hipólito RL <i>et al.</i>	2020	Estudo descritivo	LILACS
9	Molin A, Lanferdini IIZ, Vanini S <i>et al.</i>	2021	Estudo exploratório	LILACS
10	Abreu VPL, Abrão RK.	2022	Estudo descritivo	LILACS

Fonte: os autores.

4. DISCUSSÃO

Os CP fazem parte de uma abordagem abrangente e ativa à assistência destinada a pacientes que sofrem de doenças graves e progressivas que ameaçam a qualidade de vida. Esses cuidados visam aprimorar a qualidade de vida do paciente e de seus entes queridos, focando na prevenção, alívio da dor e redução do desconforto, com o objetivo de minimizar o sofrimento¹³.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 40 milhões de indivíduos atualmente recebem CP, e a cada ano, pelo menos mais 20 milhões necessitam desse tipo de assistência em seus últimos momentos de vida¹⁴.

É importante destacar que os CP são recomendados para pacientes que enfrentam uma progressão significativa do câncer, em que a cura não é uma possibilidade viável. A abordagem visa à inclusão precoce no plano de tratamento, não apenas para aprimorar a qualidade de vida do paciente, mas também para auxiliá-lo na compreensão e enfrentamento da doença¹⁵. Esses cuidados podem ser iniciados desde o momento do diagnóstico e estendidos para os membros da família, inclusive após o falecimento do paciente, proporcionando apoio durante o processo de luto¹⁶.

Alinhando-se a essas informações, pesquisadores inferem que os CP não se restringem apenas ao paciente, mas abrangem igualmente sua família. Durante a fase de enfrentamento da doença e o período

de luto que se segue, a família necessita de apoio integral para lidar com essas situações desafiadoras. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde mantenham uma comunicação aberta, contínua e empática, a fim de auxiliar a família a atravessar esse período de maneira mais saudável possível¹⁰.

Nesse sentido, observa-se que a comunicação desempenha um papel essencial na promoção da harmonia entre os profissionais de saúde, os pacientes e seus familiares, contribuindo para o fortalecimento dos laços e o estabelecimento de um vínculo de confiança¹⁷. Nessa perspectiva, é fundamental ressaltar que a assistência a pacientes em CP representa um desafio significativo para a equipe de saúde, uma vez que o câncer implica em uma profunda transformação na vida do indivíduo. Toda a rotina do paciente é afetada, requerendo a adaptação a uma nova realidade^{18,19}.

Assim, para garantir que os CP sejam uma abordagem sólida e complementar ao tratamento do paciente, é imperativo que a equipe multiprofissional esteja envolvida, visando à assistência abrangente do paciente. Essa abordagem requer uma colaboração estreita e compartilhamento de conhecimentos e responsabilidades dentro da equipe, de modo que as necessidades sejam abordadas de maneira colaborativa. A interdisciplinaridade é considerada essencial, pois a integração de diferentes conhecimentos permite uma compreensão mais completa da complexidade dos aspectos envolvidos, além de facilitar o processo de entendimento da morte como parte natural do ciclo de vida²⁰.

Contudo, embora os CP envolvam uma equipe multiprofissional, destaca-se, nesse contexto, a importância do papel do profissional de enfermagem na prestação da assistência. Esse profissional desempenha um papel indispensável, visto que está profundamente envolvido em todo o processo de cuidado e mantém um contato próximo com os pacientes, ouvindo atentamente suas preocupações e queixas e buscando solucioná-las por meio de uma relação íntima e uma comunicação eficaz, seja ela verbal ou não verbal¹⁷.

Portanto, dentre todos os membros da equipe de saúde, a equipe de enfermagem é aquela que permanece ao lado do paciente durante a maior parte do tempo, e esse cuidado é caracterizado pela sua intensidade. O enfermeiro deve adotar uma abordagem abrangente e humanizada, enfatizando uma comunicação terapêutica adequada que promova a empatia, o afeto e a atenção individualizada a cada indivíduo. É importante que esse profissional compreenda a importância de cultivar relacionamentos terapêuticos que abrangem uma ampla gama de necessidades do paciente^{21,22}.

Dentro desse cenário, torna-se evidente que a equipe de enfermagem desempenha um papel essencial, uma vez que é composta por profissionais qualificados para oferecer assistência individualizada aos pacientes em cuidados paliativos. Desse modo, é responsabilidade dessa equipe proporcionar conforto

por meio de ações que visam prevenir e aliviar o sofrimento, abrangendo aspectos físicos, psicológicos e espirituais²³.

A equipe de enfermagem, em colaboração com a equipe multiprofissional, desempenha um papel relevante na busca pela melhoria do bem-estar e da qualidade de vida do paciente, fornecendo assistência para aliviar dores e sofrimentos. Além disso, dado o aumento da vulnerabilidade dessa clientela, que muitas vezes têm dificuldades em cuidar de si mesmos, a enfermagem assume a responsabilidade por essa função, garantindo que o paciente receba o apoio necessário²⁴.

Ressalta-se que, no contexto dos CP, o enfermeiro não se baseia exclusivamente em seu conhecimento técnico-científico, uma vez que precisa abordar questões éticas, sociais, culturais, políticas e subjetivas. O profissional deve possuir habilidades para lidar com as emoções do paciente oncológico, incluindo a gestão da dor e do estresse, facilitando a expressão das necessidades, pensamentos e preocupações do paciente²⁵.

Dessa forma, os profissionais de enfermagem assumem a responsabilidade por todos os processos de cuidado, garantindo que eles sejam conduzidos de forma adequada e alinhados com as necessidades do paciente. A utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) contribui com esse processo, pois fornece orientações que respaldam os enfermeiros na execução de atividades assistenciais de maneira correta e baseada em evidências científicas²⁴.

A SAE desempenha um papel de suma importância no cuidado ao paciente em CP, pois possibilita uma avaliação precisa de suas necessidades reais, identifica os diagnósticos de enfermagem mais apropriados para cada indivíduo e estabelece um plano de cuidados relevantes. Isso proporciona uma base sólida para a implementação prática das intervenções necessárias. Portanto, o processo de enfermagem serve como um guia valioso que orienta os enfermeiros em suas ações de assistência²⁶.

Nesse contexto, acredita-se que os princípios orientadores das práticas de cuidados no final da vida demandam um conhecimento científico e especializado, levando em consideração que a sistematização da assistência deve ser adaptada e personalizada de acordo com as necessidades individuais de cada paciente. Diante do exposto, fica evidente que o profissional de enfermagem desempenha um papel vital nesse processo, não apenas ao aplicar conhecimento técnico, mas também ao desenvolver habilidades de comunicação e adesão ao tratamento diante da equipe de saúde e da família²⁷.

5. CONCLUSÃO

O Estudo abordou acerca da assistência de enfermagem ao paciente oncológico, destacando a importância fundamental dessa categoria profissional no contexto dos CP, visto que exerce um papel central na promoção do bem-estar, conforto e qualidade de

vida dos pacientes que enfrentam doenças oncológicas avançadas. Além disso, o estudo destacou as contribuições da enfermagem no apoio à família durante a fase de enfrentamento da doença e o luto subsequente.

Em vista disso, nota-se que a enfermagem em CP não se limita apenas à gestão dos sintomas físicos, mas também abrange o suporte emocional, psicológico e espiritual, que são igualmente essenciais para a experiência do paciente. A abordagem holística da enfermagem desempenha um papel essencial na promoção de uma jornada mais digna e tranquila para os pacientes oncológicos em CP.

Assim, em virtude dos fatos mencionados, é importante reconhecer que a prática de enfermagem em CP é dinâmica e está em constante evolução. Os profissionais de enfermagem devem buscar continuamente o aprimoramento de suas habilidades, conhecimentos e sensibilidade cultural para atender às necessidades individuais e variadas dos pacientes e sua família.

7. REFERÊNCIAS

- [1] Instituto Nacional de Câncer. Câncer: O que é câncer? Rio de Janeiro: INCA; 2022. [acesso 15 set. 2023] Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>.
- [2] Bray F, Ferlay J, Soerjomataram I *et al.* Global cancer statistics 2018: globocan estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA Cancer J Clin.* 2018; 68(6):394-24.
- [3] Instituto Nacional do Câncer. INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025. Rio de Janeiro: INCA, 2022. [acesso 15 set. 2023] Disponível em: <https://www.gov.br/inca/ptbr/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025>.
- [4] Silva VF, Silva RNA, Segrillo LM *et al.* A percepção do enfermeiro na humanização do cuidado paliativo em pacientes crônicos. *Concilium.* 2022; 22(4):345-58.
- [5] Tavares MCF, Silva LFM, Cecco APDA *et al.* A importância da assistência humanizada para pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida.* 2023; 15(1):1-15.
- [6] Instituto Nacional do Câncer. A avaliação do paciente em cuidados paliativos. Rio de Janeiro: INCA, 2022. [acesso 15 set. 2023] Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/completo_serie_cuidados_paliativos_volume_1.pdf.
- [7] Santos AFJ; Ferreira EAL, Guirro UBP. Atlas dos cuidados Paliativos no Brasil 2019. 1º ed. São Paulo: ANCP. 2020.
- [8] Maia MAQ, Lourinho LA, Silva KV. Competências dos profissionais de saúde em cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva adulto. *Research, Society And Development.* 2021; 10(5):e38410514991.
- [9] França AOS. Desospitalização em Cuidados Paliativos Oncológicos exclusivos: estratégias adotadas e desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na internação hospitalar. [trabalho de conclusão de curso] Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva; 2020.

- [10] Andrade CG, Costa SFG, Lopes MEL. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020; 18(9):2523-30.
- [11] Silva HÁ, Viana GKB, Lima AKG *et al.* Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros. *Revista de Enfermagem*. 2018; 12(5):1325-30.
- [12] Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *Texto & Contexto - Enfermagem*. 2019; 28:e20170204.
- [13] Bergamasco RB, Ângelo M. O sofrimento de descobrir-se com câncer de mama: como o diagnóstico é experienciado pela mulher. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2021; 47(3):277-82.
- [14] Alcântara EH, Almeida VL, Nascimento MG *et al.* Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2018; 8:2673-980.
- [15] Greer JA, Applebaum AJ, Jacobsen J *et al.* Understanding and addressing the role of coping in palliative care for patients with advanced cancer. *Journal Of Clinical Oncology*. 2020; 38 (9):915-25.
- [16] Academia Nacional de Cuidados Paliativos. O que são cuidados paliativos. ANCP, 2023. [acesso 15 set. 2023] Disponível em: <https://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/o-que-sao/>.
- [17] Barbosa AN, Nascimento IA, Carvalho MJS *et al.* A importância da assistência humanizada prestada pelo enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico terminal. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*. 2019; 1(4):92-6.
- [18] Abreu VPL, Abrão RK. Tecendo laços na construção de material formativo voltado aos espaços de recreação e lazer hospitalar. *Humanidades & Inovação*. 2022; 9(2):341-51.
- [19] Abrão RK. Quando a alegria supera a dor: jogos e brinquedos na recreação hospitalar. *Atos de Pesquisa em Educação*. 2013; 8(1):434-64.
- [20] Hermes HB, Lamarca ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciê. Saúd. Colet*. 2013; 18(9):2577-88.
- [21] Do Carmo RCF, Silva MDVFB, Sá SLF *et al.* Promoção de saúde para mulheres em território de vulnerabilidade social: comunidade a Saroba. *Research, Society and Development*. 2020; 9(10):e8159109116.
- [22] Santos ALN, Souza LS, Costa RSL. Cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico. *DêCiência em Foco*. 2018; 2(1):63-77.
- [23] Molin A, Lanferdini IIZ, Vanini S *et al.* Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a percepção da equipe multiprofissional. *Brazilian Journal of Health Review*. 2021; 4(1):1962-76.
- [24] Queiroz TA, Ribeiro ACM, Guedes MVC *et al.* Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem. *Texto e Contexto Enfermagem*. 2018; 27(1):e1420016, 2018.
- [25] Silva JLR, Cardozo IR, Souza SR *et al.* Transição para os cuidados paliativos: ações facilitadoras para uma comunicação centrada no cliente oncológico. *Revista Mineira de Enfermagem*. 2020; 24:1-8.
- [26] Moraes SM, Pereira SA, Oliveira LC *et al.* Diagnósticos de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. *Revista de Pesquisa Cuidado Fundamental Online*. 2020; 12:1233 -40.
- [27] Barbosa APM, Santo FHE, Hipólito RL *et al.* Vivências do Centro de Terapia Intensiva: visão da equipe multiprofissional frente ao paciente em cuidados paliativos. *Enfermagem em Foco*. 2020; 22(4):161-6.